

Faculdade Paulista de Pesquisa e Ensino Superior -
FAPPES

PLANO DE AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
PAI

2006

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Auto Avaliação Institucional objetiva a articulação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, daí resultando a sua justificativa. A FAPPES - Faculdade Paulista de Pesquisa e Educação Superior, localizada em São Paulo – SP, mantida pela SIPES - Sociedade Interamericana de Pesquisa e Ensino Superior Ltda, possui os cursos superiores de Administração de Empresas e Direito. O processo de Auto Avaliação Institucional fornece subsídios para o aperfeiçoamento da prática docente e da qualidade institucional, desdobrando-se em uma ação articulada de posturas corretivas necessárias. Esta prática de auto-avaliação institucional se caracteriza pela articulação de processos de conhecimento e de interlocução, que trazem importantes informações de como funciona cada área de atuação institucional. A FAPPES se insere neste processo, sabendo da inegável importância dessa avaliação, como meio de reflexão e aperfeiçoamento de toda sua atividade educacional.

1 CONCEPÇÃO

A Auto Avaliação Institucional da FAPPES é entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a sua prática, seus compromissos com a sociedade, desenvolvimento de suas diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Pretende, mediante um processo democrático e emancipatório, desencadear ações avaliativas que permitam explicar e compreender criticamente as estruturas e relações da FAPPES, possibilitando um questionamento sistemático de todas as suas atividades, seus fins, seus meios, o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a gestão, a infra-estrutura e as condições gerais de trabalho, propondo alternativas viáveis ao seu aperfeiçoamento.

2 PRINCÍPIOS

Os princípios que norteiam este plano são os princípios do SINAES¹. O SINAES, em decorrência de sua concepção, está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Esses princípios são:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior.
- O reconhecimento da diversidade do sistema.
- O respeito à identidade, à missão e à história das instituições.
- A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica.
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em conjunto.

¹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília. p.13, 2004

3 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

A avaliação interna ou auto avaliação tem como principais objetivos:

- Produzir conhecimentos;
- Colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade.

4 METODOLOGIA

4.1 Paradigma

O Plano de Avaliação Institucional da FAPPES fundamenta-se nos seguintes entendimentos:

- A avaliação institucional consiste em um empreendimento sistemático, que busca a compreensão global da instituição.
- Tem como finalidade a permanente melhoria da qualidade e relevância científica e política das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, procura levar em consideração os diversos aspectos das múltiplas atividade-fim e das atividade-meio necessárias à sua realização.
- A avaliação institucional consiste em um processo democrático que deve envolver os diferentes segmentos da instituição e, como tal, não se faz de repente e nem "de cima para baixo" por meio de procedimentos burocráticos, devendo excluir qualquer possibilidade de se restringir os dados quantitativos sobre a produção acadêmica.

- A Avaliação Institucional entendida numa abordagem quanti-qualitativa deve estar envolvida na dinâmica integradora das diversas esferas e estruturas internas e na relação entre elas e a sociedade.
- A qualidade deve ser compreendida no dinamismo das ações educativas que buscam a realização de um conjunto de propostas e compromissos que se articulam e se organizam em formas e conteúdos coerentes.
- A Avaliação Institucional pretendida pela FAPPES orienta-se pelo Paradigma da Avaliação Emancipatória, caracterizada como um processo de descrição, análise e crítica da realidade visando transformá-la.

O PARADIGMA DA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA ²	
CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
NATUREZA DA AVALIAÇÃO	- Processo de análise e crítica de uma dada realidade visando a sua transformação.
ENFOQUE	-Quali-quantitativo. -Praxiológico: busca aprender o fenômeno em seus movimentos e em sua relação com a realidade, objetivando a sua transformação e não apenas a sua descrição.
INTERESSE	- Emancipador, ou seja, libertador; visa provocar a crítica, libertando o sujeito de condicionamentos determinados.
VERTENTE	-Político-pedagógica.
COMPROMISSOS	-Propiciar que pessoas direta ou indiretamente atingidas por uma ação educacional escrevam a sua própria história. -O avaliador se compromete com a "causa" dos grupos que se propõe a avaliar.
CONCEITOS BÁSICOS	-Emancipação. -Decisão Democrática. -Transformação. -Crítica Educativa.
OBJETIVOS	-"Iluminar" o caminho da transformação. -Beneficiar audiências em termos de torná-las autodeterminadas.
ALVOS DA AVALIAÇÃO	-Programas educacionais ou sociais.
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	-Antidogmatismo. -Autenticidade e compromisso. -Restituição sistemática (direito à informação). -Ritmo e equilíbrio da ação - reflexão
MOMENTOS DA AVALIAÇÃO	-Descrição da realidade. -Crítica da realidade. -Criação coletiva.
PROCEDIMENTOS	-Dialógico. -Participante. -Utilização de técnicas do tipo: entrevistas livres, debates.
TIPOS DE DADOS	-Predominantemente qualitativos. -Utilizam-se também dados quantitativos.
PAPEL DO	-Coordenador e orientador do trabalho avaliativo.

² SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação do Currículo. S.Paulo; Cortez: 1998.

AVALIADOR	-O avaliador, preferentemente, pertence à equipe que planeja e desenvolve um programa.
REQUISITOS DO AVALIADOR	-Experiência em pesquisa e em avaliação. -Habilidade de relacionamento interpessoal.

4.2 Etapas da Avaliação

1ª Etapa: PREPARAÇÃO

- Constituição de Comissão Própria de Avaliação - CPA (Anexo 1)
- Planejamento (Anexo 2)
- Sensibilização
 - realização de reuniões ou debates de sensibilização;
 - sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas dessas reuniões;
 - realização de seminários internos para apresentação do SINAES.

2ª Etapa: DESENVOLVIMENTO

- Ações
- Levantamento de Dados e Informações
 - Revisão dos instrumentos de coletas de dados atualmente utilizados e elaboração dos demais instrumentos necessários para abranger todas as dimensões da avaliação: entrevistas, questionários, grupos focais, complementação e testagem dos instrumentos de acordo com as dimensões definidas pelo SINAES, a saber:
 - a) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Projeto Pedagógico Institucional
 - Projeto Pedagógico dos Cursos
 - Análise das Informações
 - Relatórios Parciais
 - b) A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e normas de operacionalização.
 - c) A responsabilidade social da instituição: inclusão social, desenvolvimento econômico e social, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.
 - d) A comunicação com a sociedade.
 - e) As políticas de pessoal, carreiras docentes e técnico-administrativo.
 - f) Organização e gestão da instituição: funcionamento e representatividade colegiados, sua independência e autonomia com mantenedora
 - g) Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
 - h) Planejamento e avaliação: processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
 - i) Políticas de atendimento aos estudantes.

j) Políticas de atendimento aos estudantes (EGRESSOS)

k) Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- Definição da metodologia de coleta e interpretação dos dados
- Execução da coleta de dados nos diferentes momentos para as diferentes dimensões da avaliação:
 - Desempenho docente;
 - Disciplinas e currículos;
 - Programação Didática Semanal;
 - Programação de Apoio Acadêmico e Administrativo (Setores) Semanal;
 - Setores de Apoio Acadêmico e Administrativo;
 - Aluno Iniciante;
 - Aluno estagiário;
 - Egressos;
 - Instituições e Empresas;
 - Projetos de Pesquisa;
 - Projetos de Extensão;
- Definição das condições de materiais para o desenvolvimento do trabalho
- Definição de formato de relatório de auto-avaliação
- Definição de reuniões sistemáticas de trabalho
- Elaboração de relatórios

3ª Etapa: CONSOLIDAÇÃO

- Relatório
 - Dimensões da Avaliação
 - Índices das Relações de Insumo-Produto
- Divulgação (devolução aos atores envolvidos)
 - organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, nas diferentes dimensões que este projeto de avaliação propõe e publicação das experiências.
- Balanço Crítico

4ª Etapa: AÇÕES CORRETIVAS

- PDI
- PPPs
- Programas Institucionais:
 - 1) Programa de Desenvolvimento Comunitário
 - 2) Programa de Qualificação Docente
 - 3) Programa de Práticas Profissionais
 - 4) Programa Institucional de Pesquisa- Pesquisa-Docente- Pesquisa-Discente

- 5) Programa de Educação Continuada
- 6) Programa de Comprometimento Comunitário
- 7) Programa de Parceiros Institucionais
- 8) Programa de Infra-Estrutura e de Apoio Institucional

5 CRONOGRAMAS

5.1 Atividades Gerais do Plano de Avaliação Instituição para 2005

ETAPA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Constituição da CPA	- Conselho Superior	- Conselho Superior - Diretor - Professores	Março de 2006
Planejamento	Comissão da CPA	Comissão da CPA	Março/Abril/Maio de 2006
Sensibilização	Comissão da CPA	Professores, Funcionários, alunos	Junho de 2006 a dezembro de 2006
Construção de instrumentos para coletas de dados	Comissão da CPA	Comissão da CPA	Janeiro/Fevereiro/Março de 2007
Aplicação dos Instrumentos	Comissão da CPA	Comissão da CPA	Abril/Maio/Junho 2007
Apresentação dos Relatórios	Comissão da CPA	Toda comunidade acadêmica	Julho de 2007
Ações Corretivas	Coordenação de Ensino Pesquisa e Extensão	Coordenação de cursos	Agosto/setembro/outubro de 2007

5.2 Cronograma das atividades permanentes das diferentes dimensões do PAI

As atividades de avaliação institucional realizadas em caráter permanente são as seguintes:

Item Avaliado Permanente	Responsável	Período de realização	Ação Prevista
Avaliação do Processo Acadêmico dos cursos de Graduação na ótica do aluno, envolvendo os seguintes aspectos: - Desempenho Docente; - Disciplinas; - Turma de Alunos; - Auto Avaliação dos Alunos; - Formas de Articulação Curricular; - Trabalho de Conclusão de Curso.	Coordenação e Professores	Final de cada semestre	
Avaliação do Processo Acadêmico na ótica do professor, envolvendo os seguintes aspectos: - Desempenho da Turma; - Formas de Articulação - Curricular - Atividades curriculares realizadas.	Professores	Final de cada semestre	
Avaliação de Alunos: - Ingressantes; - Concluintes; - Solicitantes de Transferência; - Egressos.	Coordenadores	Semestral - Início - Final - No momento - Durante	
Avaliação dos Cursos de Pós - Graduação na ótica dos professores, envolvendo os seguintes aspectos: - Desempenho Docente; - Disciplinas/Temáticas; - Turma; - Auto - avaliação dos Alunos.	Coordenador e Professores	Final do Semestre	
Avaliação dos Cursos de Pós - Graduação na ótica dos alunos, envolvendo os seguintes aspectos: - Organização Curricular; - Desempenho da Turma; - Atividades Curriculares Realizadas.	Coordenador	Final do Semestre	
Pesquisa Acadêmica: Atividades de Avaliação envolvendo Coordenadores,	Coordenação	Final do Semestre	

professores pesquisadores, orientadores e alunos. - Pesquisa Docente; - Iniciação Científica.			
Extensão: Atividades de Avaliação envolvendo Coordenadores, docentes alunos e Comunidade. - Cursos; - Programas; Atividades Complementares de Integralização Curricular: cursos/ oficinas/ palestras e outros.	Coordenação	Final de Semestre	
Avaliação de Setores: - Apoio Administrativo; - Apoio Pedagógico	Responsável pelo Setor	Durante o semestre	
Divulgação dos resultados do processo de avaliação, através dos relatórios Parciais e Finais.	CPA		
Promoção de fóruns de discussão e análise dos resultados obtidos e levantamento de propostas para o aperfeiçoamento da ação educativa.	CPA		

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BALZAN, Newton César. SOBRINHO, José Dias (org). **Avaliação Institucional Teoria e Experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

Decreto 2.026. 10/10/96.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.

ESTRELA, Albano. NÓVOA, Antônio (org). **Avaliações em educação. Novas Perspectivas**. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1993.

LA SALVIA, Denise Helena. **A avaliação Institucional. Palestra proferida no 3º Congresso de Escola Particular Gaúcha**. SINEPE, 08/07/98.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória. Desafio a Teoria e à Prática da Avaliação e Reformulação do Currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília. p.13, 2004